

## O «D. P.» FELICITADO PELO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

O Ministério da Administração Interna, em amável ofício assinado pelo respectivo chefe de gabinete, José Faria Leal, dirigiu ao director do «Diário Popular» a seguinte mensagem:

«Encarrega-me S. Ex.ª o ministro da Administração Interna de manifestar não só o seu apreço, como também de felicitar o jornal que V. Ex.ª dirige, pelo excelente trabalho de esclarecimento em matéria eleitoral».

Na certeza de que não poupámos esforços no sentido de cumprir, ao longo da campanha eleitoral, o nosso dever de informar o público com a máxima objectividade, no âmbito da orientação pluralista e independente de que somos ciosos, congratulamo-nos por ver reconhecido, por uma instância com especiais responsabilidades no processo das eleições, o mérito do nosso trabalho.

## O PLANO PARA 77 E A HERANÇA DE 76

# 61% DOS TRABALHADORES GANHAM MENOS DE 7 CONTOS

### • OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO SUBIRAM 30% EM LISBOA

**C**OMEÇAMOS hoje a publicar uma série de artigos de apresentação do Plano para 1977, proposto pelo Governo à Assembleia da República, que define as principais linhas de orientação e as medidas concretas de política económica e social a curto prazo. Para além da exposição das principais opções políticas do Governo, detemo-nos hoje, em especial, sobre duas questões cruciais: a política de preços e a política de salários.

Pág. 3



Fotos de JOSÉ ANTUNES

Um vasto auditório nacional, que se presume tenha abrangido alguns milhões de portugueses, seguiu interessadamente o debate que, através da Televisão, travaram ontem à noite, durante três horas, os principais dirigentes das quatro organizações políticas mais votadas no último acto eleitoral. O «D. P.» esteve nos bastidores e testemunhou alguns aspectos que o público não viu. Nas imagens: a chegada de Alvaro Cunhal, o aperto de mão entre Mário Soares e Sá Carneiro e as operações de maquilhagem a que se submeteram, como os demais intervenientes na mesa-redonda, Freitas do Amaral e Mário Soares. Ainda sobre as eleições, divulgamos nesta edição os últimos resultados conhecidos.

Págs. 6 e 7

ESTA MANHÃ, NO LANÇAMENTO DO SEU LIVRO

## WALLRAFF NÃO COMPARECEU MAS... FOI «PRESO»!

Pág. 28

A PARTIR DE AMANHÃ

## SIDONISMO

— a arrogância do poder discricionário

• Dois polémicos artigos de CARLOS FERRÃO

O CONSELHO DE MINISTROS AUTORIZOU

## PAGAR O 13.º MÊS E AUMENTAR PENSÕES DE REFORMA

Pág. 5

# O LIVRO SOBRE SPÍNOLA FOI LANÇADO MAS WALLRAFF DESAPARECEU...

Um episódio rocambolesco, assinalou, esta manhã, em Lisboa, a apresentação do livro «A Descoberta de Uma Conspiração — a Acção de Spínola», do jornalista alemão Gunter Wallraff.

Convocados pela editora responsável pelo lançamento do volume, os jornalistas reuniram-se, a partir das 10 horas, na Casa da Imprensa, onde Wallraff deveria estar presente para falar do livro e de Spínola e para pôr à disposição dos jornais as gravações nas quais se fundamentou para escrever a obra.

Os minutos iam passando e Wallraff não aparecia, Eduar-

do Martins Soares, da Editora Bertrand, começou a «preparar» os jornalistas presentes para aquilo que realmente iria acontecer: o jornalista alemão sumiu-se e ninguém sabe onde pára neste momento.

Disse que a editora tinha combinado com ele, há cerca de duas semanas, o dia e hora da conferência de Imprensa em Lisboa. Contudo, Wallraff não dera mais nenhum sinal de si. Em Colónia não estava. Em Portugal também não, ao que se julga, embora houvesse conhecimento de que, desde sexta-feira passada, os automóveis alemães têm sido alvo de atenções especiais nas fron-

teiras, com vistorias minuciosas.

E o tempo passava. Os jornalistas iam folheando as páginas do novo livro, onde se

quando se dá o «golpe de teatro».

A saída da Casa da Imprensa para a rua, Eduardo Martins Soares, que era, na altura,

receber a sua situação — respondeu.

E nada mais havia a fazer no Governo Civil. Eduardo Martins Soares saíra em Liberdade.



O «falso» Wallraff (à esquerda), quando era conduzido esta manhã, preso pelo braço, ao Comando da P. S. P. de Lisboa; no Governo Civil

condensam imensas informações sobre as actividades do chamado M. D. L. P. aquém e além-fronteiras, com destaque para os planos de Spínola de fazer um golpe armado em Portugal.

Eduardo Martins Soares continuava a desfazer-se em desculpas e prometia nova conferência de Imprensa logo que fosse possível encontrar Wallraff. A decepção de alguns dos profissionais da Informação presentes era evidente.

Todos se preparavam, então, para regressar aos jornais

fotografado pelos repórteres, é abordado por dois agentes da P. S. P., à paisana, que lhe pedem a identificação.

O jovem editor — que até, por acaso, tem certas semelhanças fisionómicas com Wallraff — puxou calmamente da carteira e demonstrou imediatamente ser cidadão português e nada ter a ver com o jornalista alemão.

— Mas há algum mandado de captura contra Wallraff? — perguntaram os jornalistas aos agentes. A resposta foi evasiva e nada ficou esclarecido.

Hesitantes perante o seu insucesso, os dois agentes entenderam, então, conduzir o hipotético Wallraff ao Governo Civil (Comando da P. S. P. de Lisboa), onde o comissário Costa o identificou de novo e se desfez em desculpas pelo claro equívoco em que caíra a corporação.

Os jornalistas voltaram à carga para saber de vez se há ou não há mandado de captura contra Wallraff. O comissário Costa esclareceu, então, que constava que Gunter Wallraff se encontrava em Portugal em situação ilegal e que, por isso, a P. S. P. teria de actuar.

— Que lhe fariam se o apanhassem mesmo? — interrogaram os jornalistas.

— Seria remetido ao Serviço de Estrangeiros para escla-

de, não sem que, antes, oferecesse ao comissário Costa um exemplar de «A Descoberta de Uma Conspiração». O episódio rocambolesco estava terminado, mas todos perguntam ainda:

— Onde está o verdadeiro Wallraff?

**BOM**  
**TEMPO**  
**ATÉ AO NATAL**

No período que decorre até ao Natal, o estado do tempo em Portugal continental pode-se considerar bom — para a época, é claro. O céu apresentará-se a limpo, ocasionalmente muito nublado a norte do rio Mondego, e o vento será fraco. Estão criadas condições favoráveis à ocorrência de neblina e nevoeiros matinais, nos vales e geadas pela noite e madrugada. Entre os dias 20 e 25, as terras altas do Norte e Centro poderão aparecer cobertas de neve.

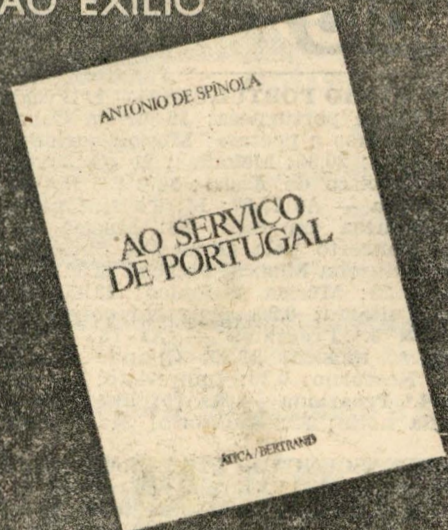
A temperatura média do ar andará próxima dos valores normais da época.

## publicidade

ANTÓNIO DE SPÍNOLA

**AO**  
**SERVIÇO**  
**DE**  
**PORTUGAL**

DA PRESIDÊNCIA  
AO EXÍLIO



UM DOCUMENTO PARA O JULGAMENTO DA REVOLUÇÃO DE ABRIL PERANTE A HISTÓRIA E O POVO PORTUGUÊS

uma edição **ÁTICA/BERTRAND**

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA **LIBRARIA BERTRAND** APART. 37-AMADORA

## viagens de FIM d'ANO

preços populares

MADEIRA	3 150.
MADRID	3 550.
NICE	4 850.
PARIS	6 440.
AÇORES	5 200.
ATENAS	6 650.
LONDRES	5 350.
ISOLA (neve)	4 860.
PALMA MALLORCA	5 890.
ALGARVE	várias hipóteses

## lugares limitados



Pág. 2

**CARTAS**  
**AO DIRECTOR**  
**JORNAL**  
**DE JORNAIS**

Págs. 3, 5, 6, 7 e 9

**POLÍTICA**  
**AS ELEIÇÕES PARA**  
**AS AUTARQUIAS LO-**  
**CAIS**

Págs. 11, 12 e 13

**TRABALHO**

Págs. 14 e 15

**INTERNACIONAL**  
**AFRICA**

Págs. 16, 17 e 19

**GERAL**

Pág. 20

**EDUCAÇÃO**

Pág. 21

**IMPRESA**  
**ECONOMIA**

Págs. 22 e 23

**DESPORTO**

Pág. 24

**AGENDA**

Págs. 25, 26 e 27

**ESPECTACULOS**

OS JORNALISTAS DO «DP» TEM INTEIRA LIBERDADE DE ESCREVER E PUBLICAR ARTIGOS DE OPINIÃO, OS QUAIS, PORÉM, RESPONSABILIZAM APENAS OS SEUS AUTORES E NUNCA O JORNAL NO SEU TODO

O «DP» NÃO PUBLICARÁ COLABORAÇÃO NÃO SOLICITADA, ACOLHENDO, NO ENTANTO, COM O MAIOR INTERESSE, OS TEXTOS DIRIGIDOS À SECÇÃO «CARTAS AO DIRECTOR», RESERVANDO-SE A REDACÇÃO O DIREITO DE OS CONDENSAR, QUANDO NECESSÁRIO, SEM ATRAIÇÃO O SEU CONTEÚDO

(disposições aprovadas pelo Conselho de Redacção do «DP»)

**TIRAGENS**

**79 800**

exemplares em 13-12-1976

**64 250**

tiragem média no mês de Novembro

**SOBRAS**

10,7 por cento até 31 de Outubro